



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2017 nº75 Ano 13

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

O setembro amarelo é uma campanha que visa promover uma conscientização da população quanto à prevenção do suicídio. Esse é um movimento que acontece no mês de setembro em todo o mundo. 10 de setembro é o dia mundial de prevenção do suicídio. Sabemos, porém, que esse movimento deve acontecer, ininterruptamente, no decorrer de todo o ano. Nós, os espíritas, sabemos da nossa condição de Espíritos imortais. A morte biológica não cessa a existência da alma que o habita. Essa, liberta-se do seu envoltório carnal, por meio do fenômeno da morte biológica e prossegue com as suas experiências adquiridas ao longo das mais variadas existências, rumo ao destino que nos foi confiado em termos de uma relativa perfeição por meio da escala evolutiva. Cientes de que perfeito, absolutamente, somente Deus, "inteligência suprema, causa primária de todas as coisas", conforme nos elucidam os Espíritos Superiores na 1ª questão de *O Livro dos Espíritos*. Deus nos criou simples e ignorantes, mas perfectíveis por meio das experiências na matéria. Assim, só por meio de Sua vontade que a vida existencial na matéria deve cessar. Ao interrompermos, por meio do suicídio, a nossa existência, em um ato de rebeldia quanto aos desígnios do Criador, culmina em uma covardia extrema. O nada não existe. A morte do corpo não acaba com os reveses que as intempéries da vida biológica nos apresenta como meios de avançarmos na escala evolutiva. Quando a tristeza nos bate a porta do coração, não devemos cultivá-la a caminho da depressão. Livremo-nos da melancolia por meio do trabalho em prol do próximo, de uma leitura edificante. Se o momento não é bom pra nós, visitemos os mais necessitados que encontraremos situações de extrema precariedade. Precisamos vigiar e orar para que fortaleça a nossa fé, para que com coragem enfrentemos as provas que a vida nos oferece como uma oportunidade de acelerarmos o nosso progresso moral.

XIV EMEAR

ENCONTRO DE MOCIDADES
ESPÍRITAS DE ARAXÁ

17 de setembro de 2017

De 8h às 15h30

BOSQUE DAS ACÁCIAS

Fundação Maçônica de Araxá

Av. Pedro Honorato da Silva
(Av. Ecológica)

"Eu vim para que tenham
vida, e a tenham em
abundância."

Aluízio Elias (Uberaba/MG)

Realização:

Aliança Municipal Espírita de Araxá

3º CONGRESSO ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA

De 26 a 28 de janeiro de 2018

"JESUS E O ALVORECER
DE UMA NOVA ERA DE
RENOVAÇÃO MORAL E
SOCIAL"

Center Convention
Center Shopping

Inscrições abertas:

<http://www.ceu2018.com.br/>

Realização:

Web Rádio Fraternidade

EXPOSIÇÃO CELEBRA OS 120 ANOS DA LIVRARIA DA FEB

A livraria da Federação Espírita Brasileira, localizada no Rio de Janeiro, comemora 120 anos de inauguração com exposição que foi lançada no dia 12 de agosto, às 10h, contando sobre a história de fundação e caminhos até os dias atuais, além de palestra de abertura do orador Divaldo Franco. A exposição contando um pouco da trajetória desde a fundação a desafios e superações, com destaque para Guillon Ribeiro, Wantuil de Freitas, Bezerra de Menezes e Augusto Elias, nomes que fizeram a história da livraria. Com a presença do presidente da FEB, Jorge Godinho, do diretor de Comunicação João Rabelo, da diretora Regina Lúcia, além da escritora Sulely Caldas Schubert (Juiz de Fora-MG), estiveram presentes mais de 700 pessoas conferindo a palestra de Divaldo Franco.

<http://www.febnet.org.br/> Acesso 20/08/2017

Liga de Saúde e
Espiritualidade
promove palestra
sobre "O paradigma
quântico: unindo
saúde, ciência e
espiritualidade", com
André Luiz
Oliveira Ramos



Página 2

VEJA NESTA EDIÇÃO

9º Congresso Gaúcho - p.2
Transformação moral - p3
Espiritismo é religião? - p.4

Respeitemos a vida - p.7
A chave do progresso individual - p.8

O PARADIGMA QUÂNTICO: UNINDO SAÚDE, CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Por Thaíssa Martins Miranda

No dia 15 de agosto, de 2017, André Luiz Oliveira Ramos, com bacharelado em Física e mestrado em dosimetria do LASER para uso em Medicina, pesquisador de Física Quântica e espiritualidade, proferiu palestra no anfiteatro da USF - Universidade São Francisco (campus Bragança Paulista - SP).

Em evento liderado pela LIASE - Liga de Saúde e Espiritualidade, Dr. Décio Iandoli Jr., André Luiz fez brilhante abordagem sobre "O paradigma quântico: unindo saúde, ciência e espiritualidade". O expositor utilizou como argumentação o Efeito Fotoelétrico (Albert Einstein, 1905), a Consciência Quântica (Eugene P. Wigner - Nobel de Física de 1963) - "O cérebro é descrito de maneira ordinária dentro da mecânica quântica, mas a mente não, esta estaria sujeita às leis da física". Assim, argumentou o orador, "qualquer ato de olhar (observar) determina o COLÁPSO QUÂNTICO específico das partículas que constituem o cérebro". André Luiz utilizou, ainda, a argumentação de Max Planck (1944): "Toda matéria se origina e existe apenas em virtude de uma força... Devemos supor que por trás dessa força exista uma Mente consciente e inteligente. Essa Mente é a matriz de toda a matéria". Por

meio de equações de Einstein, o expositor deu sustentação ao argumento de que 99% da massa de um corpo é ENERGIA do vácuo quântico. Fez um link com virtudes: confiança, compaixão, alegria, esperança, humildade, responsabilidade, benevolência, tolerância, coragem, otimismo, gratidão, perseverança, paciência, bondade, dignidade e respeito.

Utilizou o artigo *Evidence for Correlations Between Distant Intentionality and Brain Function in Recipients: A Functional Magnetic Resonance Imaging Analysis* (Achterberg J, Cooke K, Richards T, Standish L.J, Kozak L, and Lake J. - 2005), publicado no *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, para fundamentar suas argumentações sobre o vínculo e proximidade referente ao médium e receptor. Neste estudo, os autores utilizaram a tecnologia de ressonância magnética funcional, demonstraram que a intencionalidade distante, definida como o envio de pensamentos à distância, está correlacionada com a ativação de certas funções cerebrais nos receptores. Os pesquisadores utilizaram 11 pares de médiuns e receptores, no Havaí, para o experimento de emissão de pensamento por 2 minutos e sem emissão de pensamentos por 2 minutos, em intervalos aleatórios. Com isso, encontraram significativas diferenças com a intenção direcionada (prece, boa intenção, cura). Os pesquisadores concluíram que as instruções para um médium estabelecer uma conexão intencional com uma pessoa isolada sensorial, podem ser correlacionadas com mudanças na função cerebral desse indivíduo.

O expositor André Luiz, em suas argumentações, utilizou, também, o artigo "*Historical and cultural aspects of the pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940s and the current scientific evidence*" (Lucchetti G, Daher JC Jr, Iandoli D



André Luiz e Thaíssa Martins

Jr, Gonçalves J.P, Lucchetti AL - 2013), publicado na *Neuroendocrinology Letters*. Os pesquisadores brasileiros tiveram como objetivo, desse estudo, compilar informações sobre o desenho da glândula pineal em 12 livros do Espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, e realizar uma análise crítica das suas bases científicas, comparando-se com evidências na literatura científica atual. Foram incluídas, pelos autores da pesquisa, todas as informações sobre a pineal com correlação potencial com o campo da medicina e estudos atuais. Especialistas na área foram recrutados, pelos pesquisadores, para compilar a informação e desenhar paralelos com a literatura científica. Os temas relacionados à glândula pineal foram: saúde mental, função reprodutiva, endocrinologia, relação com atividade física, conexão espiritual, crítica da teoria de que o órgão não exerce nenhuma função e descrição de um hormônio secretado pela glândula.

O evento contou com a participação de 80 pessoas, entre acadêmicos de medicina e professores. O interesse pela temática saúde e espiritualidade cresce no meio acadêmico com o passar do tempo. Na USF não é diferente. A LIASE agradece a participação e interesse de todos.

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

9º CONGRESSO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul convida para o 9º Congresso Espírita do RS, com as presenças de Divaldo Franco, Alberto Almeida, André Trigueiro, Sérgio Lopes, Haroldo Dutra Dias, Sandra Borba e Roosevelt Tiago. Reflita à luz da Doutrina Espírita sobre "**Espiritualidade nas Relações - para Viver e Conviver em Paz**", de 03 a 05 de novembro de 2017, na PUC, em Porto Alegre/RS. Participe! Vagas limitadas.

Inscrições pelo site: <https://www.espiritismors.org.br/inscricoes/>

VAMOS NOS TRANSFORMAR?

Por Carlos Humberto Martins

"Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade!"

Caridade é aquela em que os Espíritos Superiores responderam a Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, questão 886, quando questionou sobre a caridade conforme Jesus a entendia: "Benevolência para com todos, Indulgência para as imperfeições do próximo e perdão das ofensas".

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* o Espírito de Verdade (Jesus), cita na mensagem ditada em



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

Paris – 1.862; Cap. XX — item 5 —
"Trabalhem juntos e unamos os
nossos esforços, a fim de que o Sen-
hor, ao chegar, encontre acabada a
obra."

A obra que Jesus disse é a
nossa transformação moral, a rege-
neração da Humanidade. Para isso é
necessário que sigamos o exemplo
de Paulo, que tão bem é narrado no
livro psicografado por Chico Xavier
na obra de Emmanuel, Paulo e Estê-
vão. Saulo de Tarso viajando a pro-
cura de Ananias, para matá-lo, por-
que Ananias era um devoto de Cris-
tão. Então ocorre o encontro: uma luz
imensa se faz presente a frete de
Saulo, neste instante, Saulo cai do
cavalo e fica cego. Então surge Jesus
e faz a seguinte pergunta: "Saulo,
Saulo!!! Porque me persegues?" Nes-
te momento, Saulo entende e aceita
Jesus e diz: "Senhor que queres que
eu faça?"

E a partir desse dia Saulo se
transformou em Paulo de Tarso e
seguiu Jesus, deixando o homem
velho para traz e assumindo o ho-
mem novo.

É chegado o momento que
precisamos imitar Paulo.

Fazendo assim, a nossa trans-
formação moral, seguindo Jesus.

Que possamos fazer o bom
combate, tirando o Homem velho e
colocando o Homem novo dentro de
nós. Trabalhando as virtudes de que
Jesus nos ensinou. Justiça, Amor e
Caridade; sem isso nada seremos.

Referências

O Evangelho Segundo o Espiritismo

O Livro dos Espíritos

Paulo e Estêvão

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 900AM/91,5FM
e pela internet



www.radioimbiara.com.br



ZELO PRÓPRIO

"Olhai por vós mesmos, para que não
percais o vosso trabalho, mas antes
recebais o inteiro galardão." (II João, 8.)

A natureza física, não obstan-
te a deficiência de suas expressões
em face da grandeza espiritual da
vida, fornece vasto repositório de
lições, alusivas ao zelo próprio.

A fim de que o Espírito receba
o sagrado ensejo de aprender na
Terra, receberá um corpo equivalen-
te a verdadeiro santuário. Os órgãos
e os sentidos são as suas potên-
cias,; mas, semelhante tabernáculo
não se ergueria sem as dedicações
maternas e, quando a criatura toma
conta de si, gastará grande percent-
tagem de tempo na limpeza, conser-
vação e defesa do templo de carne
em que se manifesta. Precisar-se-á
cuidar da epiderme, da boca, dos olhos,
das mãos, dos ouvidos.

Que acontecerá se algum de-
partamento do corpo for esquecido?
Excrescências e sujidades trarão
veneno à vida.

Se o quadro fisiológico, passa-
geiro e mortal, exige tudo isso, que
não requer de nossa dedicação o
Espírito com os seus valores eter-
nos?

Se já recebeste alguma luz,
desvela-te em não perdê-la.

Intensifica-a em ti.

Lava os teus pensamentos em
esforço diário, nas fontes do Cristo;
corrige os teus sentimentos, renova
as aspirações colocando-as na dire-
ção de Mais Alto.

Não te cristalizes.

Movimenta-te no trabalho do
zelo próprio, pois há "micróbios in-
tangíveis" que podem atacar a alma
e paralisá-la durante séculos.

Emmanuel

Item 120

do livro *Caminho, Verdade e Vida*
Psicografia de Chico Xavier

PROJETO EDUCAÇÃO, SAÚDE E ACOLHIMENTO



"CAMINHOS PARA A FÉ TRANSFORMADORA"

Acontecerá, em Sa-
cramento - MG, nos dias 26,
27 e 28 de janeiro de 2018, o
Projeto Educação, Saúde e
Acolhimento. O projeto é u-
ma promoção e realização
do Departamento Acadêmico
da Associação Médico Espí-
rita do Brasil.

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

Allan Kardec

“Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí estarei com elas.” (S. Mateus, 18:20.)

Caros irmãos e irmãs espíritas, Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para darmos àqueles irmãos nossos que deixaram a Terra um testemunho particular de simpatia, para continuarmos as relações de afeição e de fraternidade que existiam entre eles e nós, quando eram vivos, e para invocarmos sobre eles a bondade do Todo-Poderoso. Mas, por que nos reunirmos? Não podemos fazer em particular o que cada um de nós propõe fazerem comum? Qual a utilidade de assim nos reunirmos num dia determinado?

Jesus no-lo indica pelas palavras que referimos acima. Esta utilidade está no resultado produzido pela comunhão de pensamentos que se estabelece entre pessoas reunidas com o mesmo objetivo.

Comunhão de pensamentos! Compreendemos bem todo o alcance desta expressão? Seguramente, até este dia, poucas pessoas dela tinham feito uma idéia completa. O Espiritismo, que nos explica tantas coisas pelas leis que revela, ainda vem explicar a causa e a força dessa situação do espírito.

Comunhão de pensamento quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força; mas uma força puramente moral e abstrata? Não: do contrário não se explicariam certos efeitos do pensamento e, ainda menos, a comunhão de pensamento. Para compreendê-lo, é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-las ensina.

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria; sem o pensamento o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas, se tem a força de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser essa força sobre os elementos fluídicos que nos rodeiam! O pensamento atua sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode, pois, dizer-se com toda a verda-

de que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.

Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos, onde cada um produz a sua nota. Disto resulta uma imensidão de correntes e de eflúvios fluídicos, dos quais cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro musical cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

Mas, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto for harmônico, a impressão é agradável; se discordante, a impressão será penosa. Ora, para isto, não é necessário que o pensamento seja formulado em palavras; a irradiação fluídica não deixa de existir, quer seja ou não expressa. Se todas forem benéficas, os assistentes experimentarão um verdadeiro bem-estar e se sentirão à vontade; mas se se misturarem alguns pensamentos maus, produzirão o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido.

Tal é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; aí reina uma espécie de atmosfera moral salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque aí nos impregnamos de eflúvios fluídicos salutares. Assim também se explicam a ansiedade e o mal-estar indefinível que se sente num meio anti-pático, onde os pensamentos malévolos provocam, a bem dizer, correntes fluídicas malsãs.

A comunhão de pensamentos produz, pois, uma sorte de efeito físico que reage sobre o moral; só o Espiritismo poderia fazê-lo compreender. O homem o sente instintivamente, já que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão. Nessas reuniões homogêneas e simpáticas haure novas forças morais; poder-se-ia dizer que aí recupera as perdas fluídicas perdidas diariamente pela irradiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material. A esses efeitos da comunhão de pensamentos, junta-se um outro que é a sua consequência natural, e que importa não perder de vista: é o poder que adquire o pensamento ou a vontade, pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidos. Sendo a vontade uma força ativa, esta força é multiplicada pelo número de vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número dos braços.

Estabelecido este ponto, conce-

be-se que nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos, haja, numa reunião onde reine perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva, que nem sempre possui o indivíduo isolado. Se, até o presente, as reuniões muito numerosas são menos favoráveis, é pela dificuldade de obter uma homogeneidade perfeita de pensamentos, que se deve à imperfeição da natureza humana na Terra. Quanto mais numerosas as reuniões, mais aí se mesclam elementos heterogêneos, que paralisam a ação dos bons elementos, e que são como grãos de areia numa engrenagem. Não sucede assim nos mundos mais adiantados, e tal estado de coisas mudará na Terra à medida que os homens se tornarem melhores.

Para os espíritas, a comunhão de pensamentos tem um resultado ainda mais especial. Temos visto o efeito desta comunhão de homem a homem; prova-nos o Espiritismo que ele não é menor dos homens aos Espíritos, e reciprocamente. Com efeito, se o pensamento coletivo adquire força pelo número, um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem por objetivo, terá mais força para neutralizar a ação dos Espíritos maus; também vemos que a tática destes últimos é levar à divisão e ao isolamento. Sozinho, um homem pode sucumbir, ao passo que se sua vontade for corroborada por outras vontades poderá resistir, conforme o axioma: A união faz a força, axioma verdadeiro, tanto do ponto de vista moral, quanto do físico.

Por outro lado, se a ação dos Espíritos malévolos pode ser paralisada por um pensamento comum, é evidente que a dos Espíritos bons será secundada; seus eflúvios fluídicos, não sendo detidos por correntes contrárias, espalhar-se-ão sobre os assistentes, precisamente porque todos os terão atraído pelo pensamento, não cada um em proveito pessoal, mas em benefício de todos, conforme a lei de caridade. Descerão sobre eles como línguas de fogo, para nos servirmos de uma admirável imagem do Evangelho.

Assim, pela comunhão de pensamentos os homens se assistem entre si e, ao mesmo tempo, assistem os Espíritos e são por estes assistidos. As relações entre os mundos visível e invisível não são mais individuais, mas coletivas e, por isto mesmo, mais poderosas em proveito das massas e dos indivíduos. Numa palavra, estabelecem a solidariedade, que é a base da fraternidade. Cada qual trabalha para todos, e não apenas para si; e trabalhando para todos, cada um aí encontra a sua parte. É o que o egoísmo não compreende.

Graças ao Espiritismo, compreendemos, então, o poder e os efeitos do pensamento coletivo; explicamo-nos melhor o sentimento de bem-estar que se experimenta num meio homogêneo e simpático; mas sabemos, igualmente, que se dá o mesmo com os Espíritos, porque eles também recebem os eflúvios de todos os pensamentos benevolentes que para eles se elevam, como uma nuvem de perfume. Os que são felizes experimentam maior alegria por esse concerto harmonioso; os que sofrem sentem maior alívio.

Todas as reuniões religiosas, seja qual for o culto a que pertençam, são fundadas na comunhão de pensamentos; com efeito, é aí que podem e devem exercer a sua força, porque o objetivo deve ser a libertação do pensamento das amarras da matéria. Infelizmente, a maioria se afasta deste princípio à medida que a religião se torna uma questão de forma. Disto resulta que cada um, fazendo seu dever consistir na realização da forma, se julga quites com Deus e com os homens, desde que praticou uma fórmula. Resulta ainda que cada um vai aos lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por sua própria conta e, na maioria das vezes, sem nenhum sentimento de confraternidade em relação aos outros assistentes; fica isolado em meio à multidão e só pensa no céu para si mesmo.

Por certo não era assim que o entendia Jesus, ao dizer: "Quando duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, aí estarei entre elas." Reunidos em meu nome, isto é, com um pensamento comum; mas não se pode estar reunido em nome de Jesus sem assimilar os seus princípios, sua doutrina. Ora, qual é o princípio fundamental da doutrina de Jesus? A caridade em pensamentos, palavras e ações. Mentem os egoístas e os orgulhosos, quando se dizem reunidos em nome de Jesus, porque Jesus não os conhece por seus discípulos.

Chocados por esses abusos e desvios, há pessoas que negam a utilidade das assembléias religiosas e, em consequência, a das edificações consagradas a tais assembléias. Em seu radicalismo, pensam que seria melhor construir asilos do que templos, uma vez que o templo de Deus está em toda parte e em toda parte pode ser adorado; que cada um pode orar em casa e a qualquer hora, enquanto os pobres, os doentes e os enfermos necessitam de lugar de refúgio.

Mas, porque cometeram abusos, porque se afastaram do reto caminho, devemos concluir que não existe o reto caminho e que tudo quanto se abusa seja mau? Não, certamente. Falar as-

sim é desconhecer a fonte e os benefícios da comunhão de pensamentos, que deve ser a essência das assembléias religiosas; é ignorar as causas que a provocam. Concebe-se que os materialistas professem semelhantes idéias, já que em tudo fazem abstração da vida espiritual; mas da parte dos espiritualistas e, melhor ainda, dos espíritas, seria um contra-senso. O isolamento religioso, assim como o isolamento social, conduz ao egoísmo. Que alguns homens sejam bastante fortes por si mesmos, largamente dotados pelo coração, para que sua fé e caridade não necessitem ser revigoradas num foco comum, é possível; mas não é assim com as massas, por lhes faltar um estimulante, sem o qual poderiam se deixar levar pela indiferença. Além disso, qual o homem que poderá dizer-se bastante esclarecido para nada ter a aprender no tocante aos seus interesses futuros? Bastante perfeito para abrir mão dos conselhos da vida presente? Será sempre capaz de instruir-se por si mesmo? Não; a maioria necessita de ensinamentos diretos em matéria de religião e de moral, como em matéria de ciência. Incontestavelmente, tais ensinamentos podem ser dados em toda parte, sob a abóbada do céu, como sob a de um templo; mas por que os homens não haveriam de ter lugares especiais para as questões celestes, como os têm para as terrenas? Por que não teriam assembléias religiosas, como têm assembléias políticas, científicas e industriais? Aqui está uma bolsa onde se ganha sempre. Isto não impede as edificações em proveito dos infelizes. Dizemos, ademais, que haverá menos gente nos asilos, quando os homens compreenderem melhor seus interesses do céu.

Se as assembléias religiosas – falo em geral, sem aludir a nenhum culto – muitas vezes se têm afastado de seu objetivo primitivo principal, que é a comunhão fraterna do pensamento; se o ensino ali ministrado nem sempre tem acompanhado o movimento progressivo da Humanidade, é que os homens não progredem todos ao mesmo tempo. O que não fazem num período, fazem em outro; à proporção que se esclarecem, vêem as lacunas existentes em suas instituições, e as preenchem; compreendem que o que era bom numa época, em relação ao grau de civilização, torna-se insuficiente numa etapa mais avançada, e restabelecem o nível. Sabemos que o Espiritismo é a grande alavanca do progresso em todas as coisas; marca uma era de renovação. Saibamos, pois, esperar, não exigindo de uma época mais do que ela pode dar. Como as plantas, é preciso que as idéias amadureçam,

para que seus frutos sejam colhidos. Saibamos, além disso, fazer as necessárias concessões às épocas de transição, porque na Natureza nada se opera de maneira brusca e instantânea.

Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembléias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos; é que, com efeito, a palavra religião quer dizer laço. Uma religião, em sua acepção larga e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunhão de sentimentos, de princípios e de crenças; consecutivamente, esse nome foi dado a esses mesmos princípios codificados e formulados em dogmas ou artigos de fé. É nesse sentido que se diz: a religião política; entretanto, mesmo nesta acepção, a palavra religião não é sinônima de opinião; implica uma idéia particular: a de fé conscienciosa; eis por que se diz também: a fé política. Ora, os homens podem filiar-se, por interesse, a um partido, sem ter fé nesse partido, e a prova é que o deixam sem escrúpulo, quando encontram seu interesse alhures, ao passo que aquele que o abraça por convicção é inabalável; persiste à custa dos maiores sacrifícios, e é a abnegação dos interesses pessoais a verdadeira pedra-de-toque da fé sincera.

Todavia, se a renúncia a uma opinião, motivada pelo interesse, é um ato de desprezível covardia, é, não obstante, respeitável, quando fruto do reconhecimento do erro em que se estava; é, então, um ato de abnegação e de razão. Há mais coragem e grandeza em reconhecer abertamente que se enganou, do que persistir, por amor-próprio, no que se sabe ser falso, e para não se dar um desmentido a si próprio, o que acusa mais obstinação do que firmeza, mais orgulho do que razão, e mais fraqueza do que força. É mais ainda: é hipocrisia, porque se quer parecer o que não se é; além disso é uma ação má, porque é encorajar o erro por seu próprio exemplo.

O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família.

Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião?

Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.

Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma nova edição, uma variante, se se quisesse, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou.

Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.

As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa; pode-se mesmo, na ocasião, aí fazer preces que, em vez de serem ditas em particular, são ditas em comum, sem que, por isto, sejam tomadas por assembléias religiosas. Não se pense que isto seja um jogo de palavras; a nuança é perfeitamente clara, e a aparente confusão não provém senão da falta de uma palavra para cada idéia.

Qual é, pois, o laço que deve existir entre os espíritas? Eles não estão unidos entre si por nenhum contrato material, por nenhuma prática obrigatória.

Qual o sentimento no qual se deve confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para com todos ou, em outras palavras: o amor do próximo, que compreende os vivos e os mortos, pois sabemos que os mortos sempre fazem parte da Humanidade.

A caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeira espírita sem caridade.

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, cujo inteiro alcance deve ser bem compreendido; e se os Espíritos não cessam de pregá-la e defini-la, é que, provavelmente, reconhecem que isto ainda é necessário.

O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais, podem designar-se pelas expressões Caridade beneficente e caridade benevolente. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de que se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todos, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nada além da vontade poderia estabelecer limites à benevolência.

O que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? Amar ao próximo como a si mesmo. Ora, se se amar ao próximo tanto quanto a si, amar-se-o-á muito; agir-se-á para com outrem como se queresse que os outros agissem para conosco; não se quererá nem se fará mal a ninguém, porque não quereríamos que no-lo fizessem.

Amar ao próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar aos inimigos e retribuir o mal com o bem; é ser indulgente para as imperfeições de seus semelhantes e não procurar o argueiro no olho do vizinho, quando não se vê a trave no seu; é esconder ou desculpar as faltas alheias, em vez de se comprazer em as pôr em relevo, por espírito de maledicência; é ainda não se fazer valer à custa dos outros; não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; não desprezar ninguém pelo orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é palavra vã; é a caridade do verdadeiro espírita, como do verdadeiro cristão; aquela sem a qual aquele que diz: Fora da caridade não há salvação, pronuncia sua própria condenação, tanto neste quanto no outro mundo.

Quantas coisas haveria a dizer sobre este assunto! Que belas instruções não nos dão os Espíritos incessantemente! Não fosse o receio de alongar-me em demasia e de abusar de vossa paciência, senhores, seria fácil demonstrar que, em se colocando no ponto de vista do interesse pessoal, egoísta, se se quisesse, porque nem todos os homens estão ainda maduros para uma completa abnegação, para fazer o bem unicamente por amor do bem, digo que seria fácil demonstrar que têm tudo a ganhar em agir deste modo, e tudo a perder agindo diversa-

mente, mesmo em suas relações sociais; depois, o bem atrai o bem e a proteção dos Espíritos bons; o mal atrai o mal e abre a porta à malevolência dos maus. Mais cedo ou mais tarde o orgulhoso será castigado pela humilhação, o ambicioso pelas decepções, o egoísta pela ruína de suas esperanças, o hipócrita pela vergonha de ser desmascarado; aquele que abandona os Espíritos bons por estes é abandonado e, de queda em queda, finalmente se vê no fundo do abismo, ao passo que os Espíritos bons erguem e amparam aquele que, nas maiores provações, não deixa de se confiar à Providência e jamais se desvia do reto caminho; aquele, enfim, cujos secretos sentimentos não dissimulam nenhum pensamento oculto de vaidade ou de interesse pessoal.

Assim, de um lado, ganho assegurado; do outro, perda certa; cada um, em virtude do seu livre-arbítrio, pode escolher a sorte que quer correr, mas não poderá queixar-se senão de si mesmo pelas conseqüências de sua escolha.

Crer num Deus Todo-Poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificação do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente com a perfeição; na equitativa remuneração do bem e do mal, segundo o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceções, favores nem privilégios para nenhuma criatura; na duração da expiação limitada à da imperfeição; no livre-arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterno; aceitar corajosamente as provações, em vista de um futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pensamentos, em palavras e obras na mais larga acepção do termo; esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando toda imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre-exame e da razão, e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas descobertas da Ciência,

a revelação das leis da Natureza, que são as leis de Deus: eis o Credo, a religião do Espiritismo, religião que pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritos numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal.

Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz e se pouparão males inumeráveis, que nascem da discórdia, por sua vez filha do orgulho, do egoísmo, da ambição, da inveja e de todas as imperfeições da Humanidade.

O Espiritismo dá aos homens tudo o que é preciso para a sua felicidade aqui na Terra, porque lhes ensina a se contentarem com o que têm. Que os espíritos sejam, pois, os primeiros a aproveitar os benefícios que ele traz, e que inaugurem entre si o reino da harmonia, que resplandecerá nas gerações futuras.

Os Espíritos que nos cercam aqui são inumeráveis, atraídos pelo objetivo que nos propusemos ao nos reunirmos, a fim de dar aos nossos pensamentos a força que nasce da união. Ofereçamos aos que nos são caros uma boa lembrança e o melhor de nossa afeição, encorajamentos e consolações aos que deles necessitem. Façamos de modo que cada um recolha a sua parte dos sentimentos de caridade benevolente, de que estivermos animados, e que esta reunião dê os frutos que todos têm o direito de esperar.

Allan Kardec
Dezembro de 1868
Revista Espirita – Jornal de Estudos Psicológicos
Sessão Anual Comemorativa do dia dos Mortos (Sociedade de Paris, 1o de novembro de 1868) DISCURSO DE ABERTURA PELO SR. ALLAN KARDEC



A ESCOLA DO CORAÇÃO

O lar, na essência, é academia da alma.

Dentro dele, todos os sentimentos funcionam por matérias educativas.

A responsabilidade governa. A afeição inspira.

O dever obriga. O trabalho soluciona.

A necessidade propõe. A cooperação resolve.

O desafio provoca. A bondade auxilia.

A ingratidão espanca. O perdão balsamiza.

A doença corrige. O cuidado preserva.

O egoísmo aprisiona. A renúncia liberta.

A ilusão ensombra. A dor ilumina.

A exigência destrói. A humildade refunde.

A luta renova. A experiência edifica.

Todas as disciplinas referentes ao aprimoramento do cérebro são facilmente encontradas na universalidades da Terra, mas a família é a escola do coração, erguendo entes amados à condição de professores do espírito.

E somente nela conseguimos compreender que as diversas posições afetivas, que adotamos na esfera convencional, são apenas caminhos para a verdadeira fraternidade que nos irmana a todos, no amor puro, em sagrada união, diante de Deus.



Paz no lar, Paz na Humanidade

Emmanuel
Reunião pública de 25/07/1960
Questão 341
do livro *Seara dos médiuns*
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

RESPEITEMOS A VIDA - SUICÍDIO, NÃO!

“Você continuará a viver depois da morte. Suicídio é ilusão. *Procure ajuda.*”

943. Onde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.

“Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”

944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida?

“Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”

a) Não é sempre voluntário o suicídio?

“O louco que se mata não sabe o que faz.”

945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”

946. E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?

“Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras.”

a) - Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as conseqüências de tal proceder?

“Oh! Esses, ai deles! Responderão como por um assassinio.”

“A primeira decepção que os (suicidas) aguarda é a realidade da vida que se não extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia. (...)” Emmanuel

Q. 154 de *O consolador* - psicografia de Chico Xavier.

O Livro dos Espíritos
Allan Kardec

A CHAVE DO PROGRESSO INDIVIDUAL

Por Fábio Augusto Martins

Que todos nós estamos sujeitos à Lei do Progresso, é notório. Somos Espíritos imortais criados simples e ignorantes rumo a perfeição, relativa, é óbvio, porque absolutamente perfeito só Deus, “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”¹. Os Espíritos Superiores, ao serem indagados quanto à condução do nosso progresso moral pelo intelectual, nos adverte quanto ao livre-arbítrio. Por meio do discernimento entre o bem e o mal, por meio do progresso intelectual, avançamos moralmente ao fazermos escolhas pro bem. Assim, “O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos”².

Nós podemos entrar o progresso, mas não há como detê-lo. Kardec nos esclarece que “Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. (...)”³ Quanto ao caminhar do progresso da Humanidade, nos esclarecem os Imortais que em função da força das coisas, o progresso acontece regular e lento. “Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”⁴ Ao comentar esta assertiva dos Espíritos Superiores, Allan Kardec nos elucida que “O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas idéias pouco

a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do caruncho edificado do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

“Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saaneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.”⁵

Apesar de muitas vezes, equivocadamente, pensarmos que andamos para trás, moralmente, graças à perversidade que presenciamos em nosso tempo de modernidade, enganamos muito, assevera os Espíritos Superiores. “(...) Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.”⁶ Mas, exclusivamente quanto ao progresso moral, o maior obstáculo está no “O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.”⁷

Se há duas espécies de progresso, o moral e intelectual, pela simples observação verificamos que o segundo a Humanidade tem progredido muito mais. Qual será, então, a chave para progredirmos moralmente? Santo Agostinho dá-nos a resposta no âmbito do conhecimento de si mesmo, ao ser indagado por Allan Kardec sobre o meio prático

mais eficaz de melhorarmos nesta existência. “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”⁸

Kardec questionou, então, qual o meio de conseguirmos conhecer a nós mesmos, eis a nossa dificuldade. Santo Agostinho orientou-nos a pegar como exemplo o que fazia quando encarnado na Terra: “ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma.”⁹ Agostinho sugeriu-nos, então, a inquirir-nos todas as noites, antes de adormecermos. O que fizemos durante aquele dia, foi motivo de censura de outrem? O que de bem proporcionamos aos nossos semelhantes? Aproveitamos todas as oportunidades de praticarmos o bem? Resistimos a presença da malevolência e as tentações que estão impregnadas em nossa bagagem de passados escabrosos de iniquidade e de dor? Agostinho sugere que questionemos, sempre antes de dormirmos: “Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”⁹ Quando identificamos, sinceramente, se infringimos a Lei de Deus, se prejudicamos o nosso semelhante ou a nós próprios, damos o primeiro passo por meio da leveza da consciência e indicação necessária de reparação de um mal em nós. Aí procede o início da transformação que tanto almejamos e que urge em tempos de mudança com o alvorecer da Regeneração da Humanidade terrestre. Santo Agostinho esclarece-nos: “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.”¹⁰

Vamos acolher o conselho do Benfeitor Amigo que nos esclarece. Por meio prático podemos conhecer a nós mesmos para abriremos o campo para o nosso progresso individual.

Referências

- 1 KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Questão 1. Ed. 76. FEB.
- 2 _____ . Questão 780a.
- 3 _____ . Comentário de Kardec da questão 781 e 781a.
- 4 _____ . Questão 783.
- 5 _____ . Comentário de Kardec da questão 783.
- 6 _____ . Questão 784.
- 7 _____ . Questão 785.
- 8,9,10 _____ . Questão 919.

